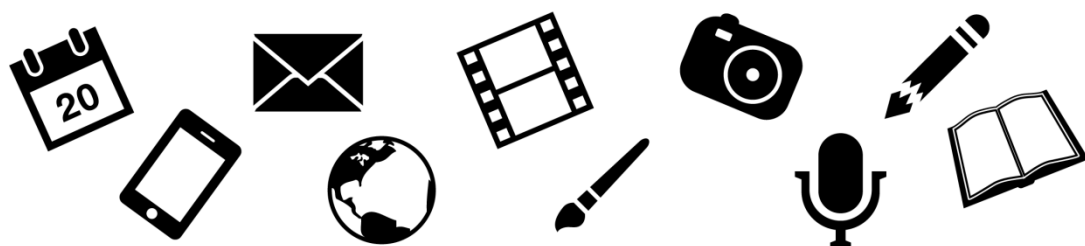




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

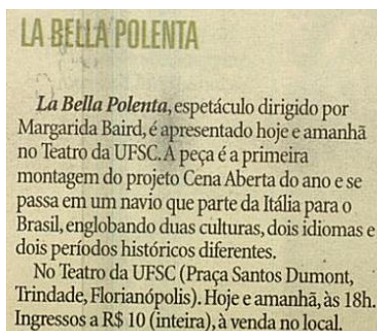
08, 09 e 10 de março de 2014

Diário Catarinense

Agenda

“La Bella Polenta”

Espectáculo *La Bella Polenta* / Margarida Baird / Teatro da UFSC / Projeto Cena Aberta



Diário Catarinense

Geral

“Novos aprovados: UFSC libera a segunda chamada”

UFSC / Segunda chamada do Vestibular 2014 / Curso de Engenharia da Mobilidade / Campus de Curitibanos / Presidente da Comissão Permanente do Vestibular – Coperve, Olinto José Varela Furtado / Curso de Química noturno / Campus de Blumenau / Curso de Engenharia Florestal / Terceira chamada



Notícias do Dia – Caderno Plural

“Para artistas e interessados”

Oficinas de arte / Museu de Arte de Santa Catarina – Masc / Ex-diretor do Masc, José Silveira d’Ávila / Oficinas de Arte do Centro Integrado de Cultura – CIC / Fundação Catarinense de Cultura – FCC / NaCasa Coletivo Artístico / Coletivo Arte e Comunicação / Mundo Paralelo / Departamento Artístico Cultural da UFSC – DAC / Igrejinha da UFSC / Erê Espaço Cultural

Para artistas e interessados

Aprendizado. Oficinas e cursos de artes de Florianópolis oferecem conhecimento prático e teórico para especialistas e curiosos

EDINARA KLEY

edinara.kley@noticiadodia.com.br

@edinara_ND

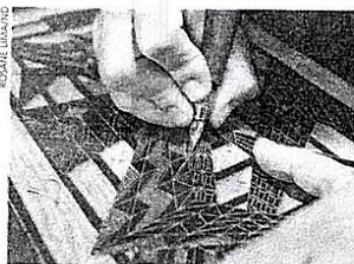
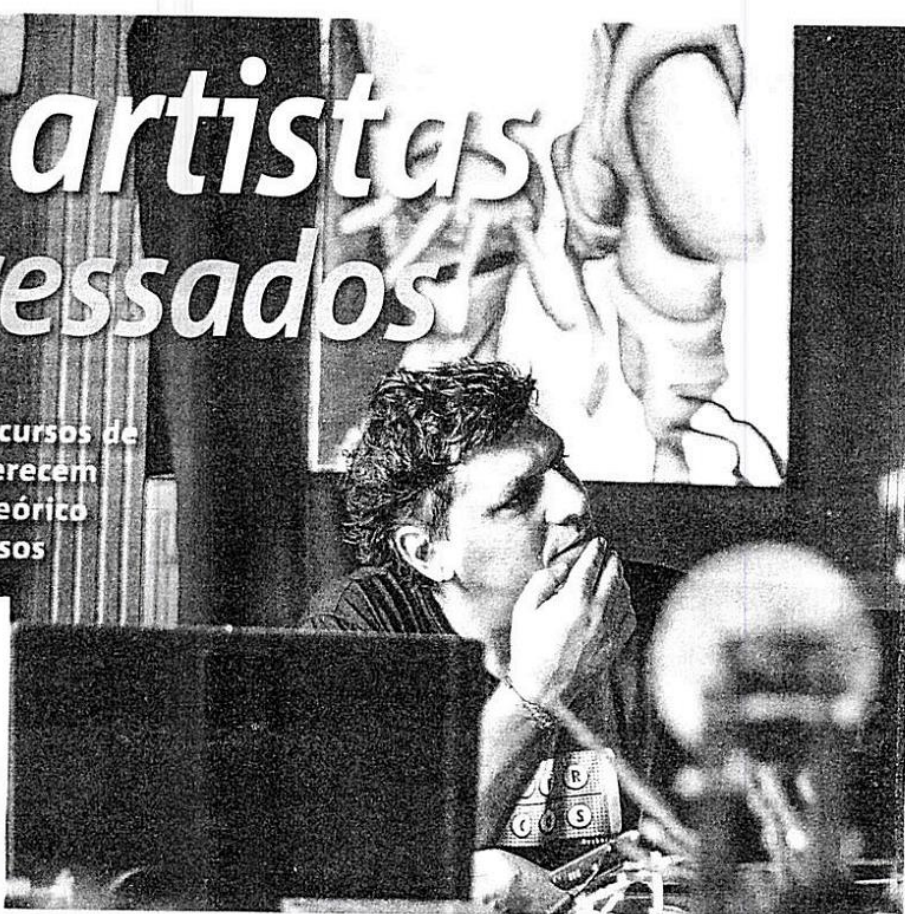
Há espaço para todos no campo das artes. Para quem sabe a técnica, mas deseja aprimorá-la. Para os que têm conhecimento de sobra e querem compartilhá-lo. Para aqueles que não têm nenhuma intimidade com o tema, mas pretendem conhecer, talvez desenhar e, sendo mais ambicioso, tornar-se também um artista. Há um lugar comum onde todos esses personagens se encontram: as oficinas de arte.

Criadas em 1981 pelo então diretor do Masc (Museu de Arte de Santa Catarina) José Silveira d’Ávila, as Oficinas de Arte do CIC (Centro Integrado de Cultura) foram as primeiras a reunir em um espaço público e gratuito criadores e aprendizes. Na época, a sede era na Alfândega, no Centro de Florianópolis. A gravura foi a primeira técnica a ser ensinada, começou com pesquisa em litografia, seguida pela xilogravura, o desenho e a tapeçaria.

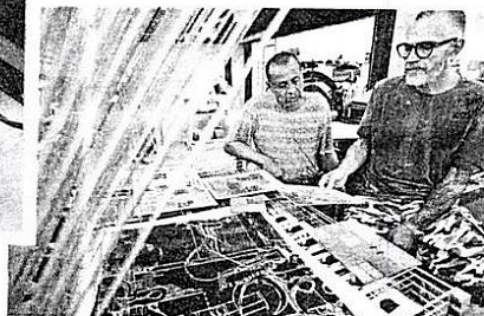
Em 1983, com a transferência do museu para o prédio da Agrônômica, as oficinas ganharam novo espaço. A partir de 1978, o ensino contemporâneo das artes plásticas foi agregado à grade. O trabalho seguiu constante até 2008 quando começaram as reformas na estrutura da construção administrada pela FCC (Fundação Catarinense de Cultura). Por dois anos, os encontros deixaram de acontecer. Sem local para trabalhar, muitos professores deram continuidade aos trabalhos em outros espaços, abrindo outras oportunidades de estudo em locais distintos.

Em 2011, as novas salas foram entregues pelo governo do Estado. Os cursos, aos poucos, foram retomados. Enquanto o espaço e a estrutura foram ampliados e modificados, o objetivo de formar artistas por meio da experimentação e discussão dos processos artísticos permaneceu. A fórmula mostra-se eficiente e, três décadas depois da criação, as oficinas do CIC são uma referência no ensino artístico do Estado.

“No começo era mais difícil, tinha apenas uma prensa e a gente fazia fila para usar, mas a gente ia fazendo”, recorda Carlos Roberto do Nascimento, o Bebeto, primeiro professor do curso e um dos mais antigos a exercer a função. Ao longo do tempo, outros nomes relevantes da arte catarinense fizeram parte do quadro de professores, Silvio Pléticos, Fernando Lindote, Hugo Mund Jr., Onor Filomeno e Jayro Schmidt, estão entre eles. Na lista de formados, estão Paulo Gaiad, Isabela Sielski e José Kinceler.



Técnica. Acima, etapa da gravura, ao lado, professor de gravura na Oficinas de Arte do CIC, Bebeto (à esq.) e o aluno João Carlos



Tradição da gravura

Entre prensa, pedras, tintas e papéis, os frequentadores do curso de gravura do CIC passam os dias fazendo experimento. A oficina mais antiga do espaço, a de gravura, é também a mais procurada pelo público. “Tem muitos que aprendem, seguem seu trabalho e depois de anos voltam”, reitera Bebeto.

João Carlos de Lima Júnior, o Lobão, está entre aqueles que

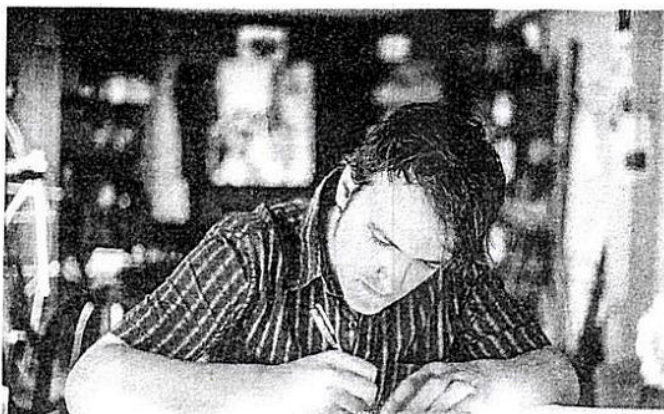
foram e voltaram. “Eu fazia oficina de arte, mas tinha que comprar tinta aí passei para a gravura que oferecia todo o material”, fala. Ele ingressou na oficina em 1995, ficou seis anos afastado, e voltou no ano passado. Nesse meio tempo, participou da exposição “Antártica Artes com a Folha”, em São Paulo, com desenhos de giz pastel.

Em 2013, 380 participaram das oficinas. As vagas para este ano

serão abertas em 14 de março. Artes plásticas, artes visuais e piano estão na programação inicial.

O número exato de turmas e oficinas será anunciado no dia das inscrições. “As oficinas do CIC são pulmão das artes plásticas de Santa Catarina. É o único ateliê gratuito do Estado e oferece não apenas o exercício da técnica, mas um estilo de vida” fala o gerente de Oficinas de Arte, Hassan Felix de Souza.

Ensino múltiplo. O artista **Diego de Los Campos** (à esq.), um dos artistas professores de arte no espaço NaCasa. **Leandro Lopes da Silva** (à dir.), que dá cursos de ilustração naturalista.



FOTOS DANIEL QUEIROZINO



Espaços alternativos

O fechamento das Oficinas de Arte do CIC, em 2008, para que o prédio fosse reformado, deixou muitos professores desempregados. Mas também motivou os profissionais a encontrarem alternativas à falta de espaço. Na Trindade, um grupo de dez artistas do quadro do centro cultural, abriu um ateliê para dar continuidade às oficinas de arte.

Hoje, o NaCasa Coletivo Artístico oferece sete oficinas de artes e reúne artistas de todos os segmentos. Diego de los Campos é professor de oficina multimídia e oferece múltiplas possibilidades de aprendizado do desenho artístico e animação. "Também ensino e ajudo a desenvolver trabalhos de história em quadrinhos, storyboard, stopmotion, vídeo-arte, instalação sonora, escultura

e animação 3D", acrescenta.

No mesmo espaço, Leandro Lopes de Sousa faz a oficina de ilustração naturalista. "Tenho alunos que estão aqui há sete anos e outros que acabam de chegar, cada um tem uma atenção diferente", explica o biólogo que é responsável pela organização de encontros nacionais de ilustração científica.

No andar de cima, as aulas de pintura são ministradas pela artista plástica Meg Tomio Roussenq e a ideia é desencadear o processo criativo e desenvolver o pensamento plástico visual. Há seis meses a astróloga e taróloga Fátima Cerante começou o curso. As pinturas ainda levam as cores primárias, mas a aluna está empolgada. "Aqui é um ambiente de troca e de aprimoramento do trabalho. Eu vim por que queria mudar e mudei", reitera.

Cultura contemporânea

Inspirado na cultura contemporânea, o artista plástico português João Aires ministra aulas de desenho, pintura e ateliê de produção livre no Coletivo Arte e Comunicação, na Lagoa da Conceição. "É mais que pintar flores. O objetivo não é ensinar a desenhar direito, mas desenvolver o pensamento criativo do indivíduo e aguçar o pensamento estético do aluno", explica o professor português.

Além de trabalhar a

técnica, há estudo de autores contemporâneos brasileiros e uma análise de sua produção. A participação é aberta à comunidade e não tem limitação de faixa etária. O curso não tem data de início ou término, o método de ensino é individual e a participação é flutuante. "Como estamos na Lagoa, recebemos muitos viajantes. Há estrangeiros que fazem duas aulas e vão embora, outros que moram aqui e estão desde o começo", diz.

Lado direito do cérebro

Desenvolver o lado direito do cérebro é a proposta da Mundo Paralelo para o desenvolvimento das aptidões artísticas. "A bandeira da escola e que qualquer pessoa pode ser artista. É um mito achar que a arte é um dom. Acontece que quem começa cedo aprende caminhos neuronais que vão tornar aquilo menos difícil, mas não significa que quem nunca desenhou não possa", afirma o professor de artes visuais e artista Alexandre Marshall.

O DAC (Departamento Artístico Cultural) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) oferece uma série de cursos e oficinas de arte, que são abertas à participação de alunos, servidores, docentes e pessoas da comunidade.

OFICINAS EM FLORIANÓPOLIS

Oficinas do CIC, artes plásticas, artes visuais e piano - CIC, av. Irineu Bornhausen, 5600, Agronômica, Florianópolis. Inscrições a partir do dia 14/03, das 7h às 19h pelo tel. 3664-2637. Gratuito

Mundo Paralelo, com Alexandre Marshall - Rua Vidal Ramos, 178, Galeria Martinho de Haro, Centro, tel. 3304-8549

Aulas de desenho, pintura e produção livre, com João Aires - Coletivo Arte e Comunicação, Rua João Pacheco da Costa, 595, Canto dos Araçás, Lagoa da Conceição,

joão@machadoaires.com

Oficina multimídia, com Diego de los Campos - NaCasa Coletivo Artístico, rua José Francisco Dias Areiras, 359, Trindade, tel. 9612-8030, deloscampos@gmail.com,

História da Arte, com Fabiana Machado Didone - NaCasa Coletivo Artístico, rua José Francisco Dias Areiras, 359, Trindade, tel. 9935-9743, fabididone@gmail.com,

Pintura, com Meg Tomio Roussenq - NaCasa Coletivo Artístico, rua José Francisco Dias Areiras, 359, Trindade, tel. 9119-1174, 1444me@gmail.com

Ilustração Naturalista, Leandro Lopes de Sousa - NaCasa Coletivo Artístico, rua José Francisco Dias Areiras, 359, Trindade, tel. 9119-1174

Oficina de cerâmica, com Betânia Silveira - DAC (Departamento Artístico Cultural), Igrejinha da UFSC, Praça Santos Dumont, Trindade, tel. 3721-9348 e 3721-6493

Oficina de arte DAC (Departamento Artístico Cultural), Igrejinha da UFSC, Praça Santos Dumont, Trindade, tel. 3721-9348 e 3721-6493

Oficina de Mangá - Erê Espaço Cultural, rua Tangará, 224, tel. 9991-0827

Notícias do Dia – Geral

“Banco é assaltado na Capital”

Assalto a banco / Trindade / Agência do Banco Santander na UFSC / Polícia Civil / Delegacia de Repressão a Roubos / Delegado Luiz Felipe Rosado / Assalto ao Banco do Brasil do Campeche / Comandante do 4º Batalhão da PM, tenente-coronel Araújo Gomes

Banco é assaltado na Capital

Trindade. Quatro homens armados invadiram agência e renderam vigilantes

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@noticiasodia.com.br
@ND_online

Cerca de 40 pessoas, entre clientes e funcionários do Santander, viveram momentos de pânico nesta sexta-feira. Quatro homens armados invadiram a agência no bairro Trindade, quebraram uma vidraça a marretadas, renderam os vigilantes e roubaram o dinheiro dos caixas e da tesouraria.

Apesar do susto, ninguém ficou ferido. A Polícia Civil analisa imagens das câmeras de segurança para tentar identificar os suspeitos. O Banco Santander não informou a quantidade roubada.

Um gerente da agência, que não quis se identificar, contou que os assaltantes invadiram o banco por volta de 11h10. Antes de quebrar o vidro, um dos dois vigilantes armados ficou na mira dos assaltantes. Depois de render o homem que cuidava da porta giratória, o grupo entrou e deu um tiro para cima. Logo, outro vigia estava desarmado.

Além do dinheiro, os assaltantes levaram duas armas e dois coletes dos vigilantes. “Eles estavam de bermudas, uns

usavam bonés, tinha alguém esperando do lado de fora, renderam os vigilantes e fizeram o assalto”, resumiu. O gerente disse que a agência estará fechada até terça.

O delegado Luiz Felipe Rosado, da Delegacia de Repressão a Roubos da Polícia Civil, responsável pela investigação, disse que os assaltantes fugiram em direção à avenida Madre Benvenuta em um veículo preto.

Segundo Luiz Felipe, será necessário ouvir os vigilantes do banco, analisar as imagens e esperar o trabalho dos peritos.

“Estamos investigando se o caso não tem relação com o assalto ao Banco do Brasil do Campeche (dia 30 de dezembro de 2013), em que os assaltantes também usaram uma marreta”, revelou.

Cliente do Santander, o empresário Vilmar Tomaz, 39, por pouco não teve o dissabor de testemunhar o assalto.

Como se atrasou no trânsito da Capital, Vilmar deixou para ir à agência bancária depois do almoço.

“Eu só não cheguei antes porque decidi ir almoçar. Essa é a minha agência, venho aqui quase todos os dias”, contou o morador do bairro.



Perigo. Vidraça da agência foi quebrada a marretadas; a ação dos bandidos deixou os funcionários em pânico

Movimentação e horário da ação podem ter sido estratégicos

A agência do Santander do bairro Trindade fica em frente à UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), numa região movimentada da Capital. Fazer o assalto em horário de grande movimento na região, alguns dias antes do início das aulas na UFSC, pode ter sido, na visão do tenente-coronel Araújo Gomes, comandante

do 4º Batalhão da PM, uma decisão estratégica dos assaltantes.

Seus argumentos se baseiam no fato de os assaltos a bancos serem ações rápidas, na qual a cada minuto que passa após a ação fica mais difícil para policiais pegarem os criminosos em flagrante.

“Eles podem ter escolhido o horário mais movimentado por

três motivos: se as ruas estão cheias, mais difícil é para a polícia chegar; se é dia, com milhares de carros pretos na rua, é difícil para o helicóptero identificar o carro dos criminosos. Por último, o banco fica a menos de 500 metros do acesso de comunidades violentas da cidade, como a Serrinha, por exemplo. Eles podem ter fugido por ali”, enumerou.



NOTA

Comunicado destaca que o banco está colaborando com as investigações

Notícias do Dia - Pg. 5

“Fepese Concursos”

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicas – Fepese / Concurso público / Prefeitura de Florianópolis / Auditor Fiscal de Tributos Municipais

Diário Catarinense - Serviço

“Para idosos”

UFSC / Atividades gratuitas para pessoas com 60 anos ou mais / Exercícios aeróbicos / Jogos de computador / Efeitos no desempenho físico, na memória e na atenção dos participantes

Para idosos

A UFSC oferece em Florianópolis atividades gratuitas para pessoas com 60 anos ou mais, como aulas de exercícios aeróbicos e jogos de computador, para verificar efeitos no desempenho físico, na memória e na atenção dos participantes. Informações: (48) 9965-0355.

Diário Catarinense - Serviço

“Festival de cinema”

Inscrição de filmes / Festival Florianópolis Audiovisual Mercosul – FAM / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Campus de Florianópolis

Festival de cinema

Hoje é o último dia para inscrever filmes no festival de cinema Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM), que ocorre entre os dias 23 e 30 de maio. O evento será realizado no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, no campus de Florianópolis, com entrada gratuita. Inscrições e mais informações estão disponíveis no site www.panvision.com.br.

Diário Catarinense – Sérgio da Costa Ramos

“Lógica e a FCC”

Fundação Catarinense de Cultura – FCC / Cargo de Superintendente continua vago / Joceli de Souza / Ex-Reitor da UFSC e ex-Secretário de Ensino Superior do MEC, Ernani Bayer / Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo / Valdir Walendowsky / Beto Martins / José Natal Pereira / Cesar Souza Júnior / PSDB

Lógica e a FCC

Com a desimportância que lhe atribui o governo, a Fundação Catarinense de Cultura segue sem o seu superintendente titular desde que deixou o cargo, há nove meses – o tempo de uma gestação –, o servidor estadual Joceli de Souza. O governador convidou um nome respeitável para o posto, o ex-reitor da UFSC e ex-secretário de Ensino Superior do MEC Ernani Bayer para mantê-lo numa posição de stand-by, por conta da “geografia das urnas”. No período deste governo a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo já passou por quatro dirigentes – Valdir Walendowsky, Beto Martins, José Natal Pereira e Cesar Souza Júnior.

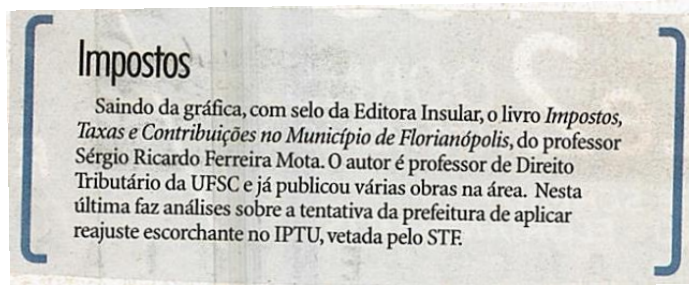
Na sintonia fina da engenharia eleitoral o cargo é reclamado pelo ínclito PSDB estadual, e, aí, cessa tudo o que a antiga musa canta: não será o nome honrado do professor Ernani Bayer que vai resolver o problema. Que deixa a órbita da lógica para habitar o mundo movido das “múltiplas alianças”.

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Impostos”

Editora Insular / Livro *Impostos, Taxas e Contribuições no Município de Florianópolis* / Professor de Direito Tributário da UFSC, Sérgio Ricardo Ferreira Mota / IPTU / STF



Diário Catarinense – Caderno Variedades Contexto

“Sem ter razão”

Curso de Direito da UFSC / Aula de Sociologia / Curso de Jornalismo / Repensar a própria retórica / Livro *Como Vencer um Debate sem ter Razão* / Arthur Schopenhauer / Filósofo brasileiro Olavo de Carvalho / Thiago Momm

SEGUNDA-FEIRA, 10/3/2014 | DIÁRIO CATARINENSE

Variedades **3**

Contexto

Thiago Momm
thiagomomm@gmail.com



Sem ter razão

Curso de Direito da UFSC, aula de Sociologia. Em vez de apresentar o texto obrigatório, pedi licença para ler um minissaião que eu mesmo tinha escrito.

Não lembro exatamente o que eu dizia. Sei que tinha a ver com má distribuição de renda, determinismo social e assim por diante. Quando terminei, a sala fez dois segundos de silêncio e então aplaudiu com fúria. Assim, cena de tribunal chavão de filme americano. A professora me perguntou se eu não considerava publicar aquilo em uma revista acadêmica.

Em casa, reli minha retórica e minhas palavras difíceis recentemente aprendidas. Era o pior texto que eu já tinha escrito. O mais charlatão, o mais disposto a inflar com eloquência o que eu não conseguia esmiuçar e informar. Constrangido, terminei o semestre de qualquer jeito e desisti do Direito. Um semestre depois, comecei Jornalismo. Para mim, fez bem. A primeira coisa que escutei do melhor professor é que minha opinião não interessava.

Datá a tristeza de perceber quanta gente segue escrevendo o mesmo texto e nunca repensou a própria retórica. Não digo isso mentalizando só advogados, mas também os próprios jorna-

listas (quando assumem colunas, como aqui) e palpiteiros obstinados de Facebook. Uma vez, um escritor disse que demorou para perceber que não sabia escrever, mas não podia parar porque já estava famoso demais. Isso explica quase todo opinidático: depois de muitos aplausos e likes, não se pode parar.

Por exemplo, o opinidático que aplica a tudo seu discurso de luau-ao-som-de-Pais-e-filhos-dos-nossos-17-anos: toda arte menor é linda, o bem é evidente, a meritocracia é uma lenda, as escolhas alheias são sempre condicionadas e o mal está concentrado no sujeito que frequenta o mesmo supermercado mas compra um vinho mais caro. Para que ninguém erre na identificação do Darth Vader, o texto quase sempre parte de um disparate dito por um Bolsonaro ou caricatura parecida.

Para esses e outros opiniosos sugiro *Como Vencer um Debate sem ter Razão*, de Schopenhauer, e ainda mais a introdução do livro, do filósofo brasileiro Olavo de Carvalho. Escreve Carvalho: “Ter invertido a hierarquia natural e justa, fazendo da opinião pública – rainha da tagarelice – o juiz da interioridade humana, é talvez o pecado original da cultura contemporânea, onde cada homem é obrigado, pela pressão exterior, a apagar de seu co-



ração tudo aquilo que não seja confirmado pelo falatório dos vizinhos, até chegar à suma degradação de se ignorar por completo (...).”

Em geral desistimos de “revelar algo da natureza e dos fatos”, usando as opiniões mais pelo “desejo egolátrico de impor preferências”. O livro de Schopenhauer, explica, é “uma galeria de maus exemplos que mostram no que resulta, em desonestidade e perversão, dar livre curso à paixão de persuadir”. Aliás, quanto menos seguros das nossas opiniões, mais dramatizamos em defesa delas.

Além disso: “A capacidade de argumentar, por necessária que seja nas circunstâncias práticas da vida intelectual, é habilidade menor e derivada em relação ao perceber e ao intuir”.

Temos argumentos mais sinceros, mas os perdemos. “Lemos” a verdade na nossa consciência íntima, mas “os usos do vocabulário comum, os esquemas argumentativos padronizados, as exigências da moda” e outros fatores “desfiguram e afastam” as palavras do significado originário.

No caso de colonistas, acrescento um fator ainda pior: evitar ser opinidático é ter que pesquisar o quintuplo e perder vários assuntos fáceis – além, claro, dos aplausos com fúria.

REPRODUÇÃO

Notícias do Dia – Caderno Plural

“Teatro incompreendido”

Gertrude Stein / Livro *O Que Você Está Olhando* / Editora Iluminuras / Professora do curso de Artes Cênicas da UFSC, Dirce Waltrick do Amarante / Escritora paranaense, Luci Collin / Lançamento em evento na UFSC / Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC

Teatro

Livro com organização e tradução de Dirce Waltrick do Amarante e Luci Collin traz 18 peças em português

JULIETE LUNKES
juliete.lunkes@noticiasdodia.com.br

Promover qualquer tipo de compreensão da obra teatral de Gertrude Stein estava longe de ser um dos objetivos de Dirce Waltrick do Amarante e Luci Collin ao traduzirem 18 peças da escritora americana para o livro “O Que Você Está Olhando”, lançado neste ano pela editora Iluminuras. Escritas entre 1913 e 1920 e publicadas originalmente em 1922 no livro “Geography and Plays”, as peças são inéditas no Brasil e chegam exatamente para preencher um vazio na bibliografia em língua portuguesa da obra de uma das pioneiras do teatro contemporâneo mundial.

Professora do curso de artes cênicas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Dirce já havia traduzido uma obra de James Joyce quando conheceu e começou a trocar ideias com Luci, escritora paranaense especialista em Gertrude Stein. Após longas conversas sobre a importância da obra da americana e a falta de material em português, decidiram juntas encampar o projeto do livro, desafio que levou em torno de dois anos para ser concluído.

“A linguagem de Gertrude é cheia de lacunas, não tem uma trama ou um personagem. Traduzimos frases soltas e só no final vemos que aquilo tem algum sentido”, explica Dirce. A dificuldade de traduzir a obra de Gertrude Stein é um dos pontos que a organizadora destaca já na apresentação do livro. “É uma linguagem da-

taísta, que vai contra a lógica. A gente não sabe onde vai chegar”, completa. Apesar do obscurantismo nos escritos de Gertrude e da impossibilidade de entendê-la por completo, Dirce considera fundamental que sua obra seja lida e reconhecida. A ausência de uma boa bibliografia da autora no Brasil dificultava inclusive a introdução do assunto aos seus alunos da UFSC. “Ela é obscura, não precisa ser compreendida, mas tem que ser conhecida. Nosso objetivo com o livro era fazer a obra dela circular, levar para as universidades e discuti-la”.



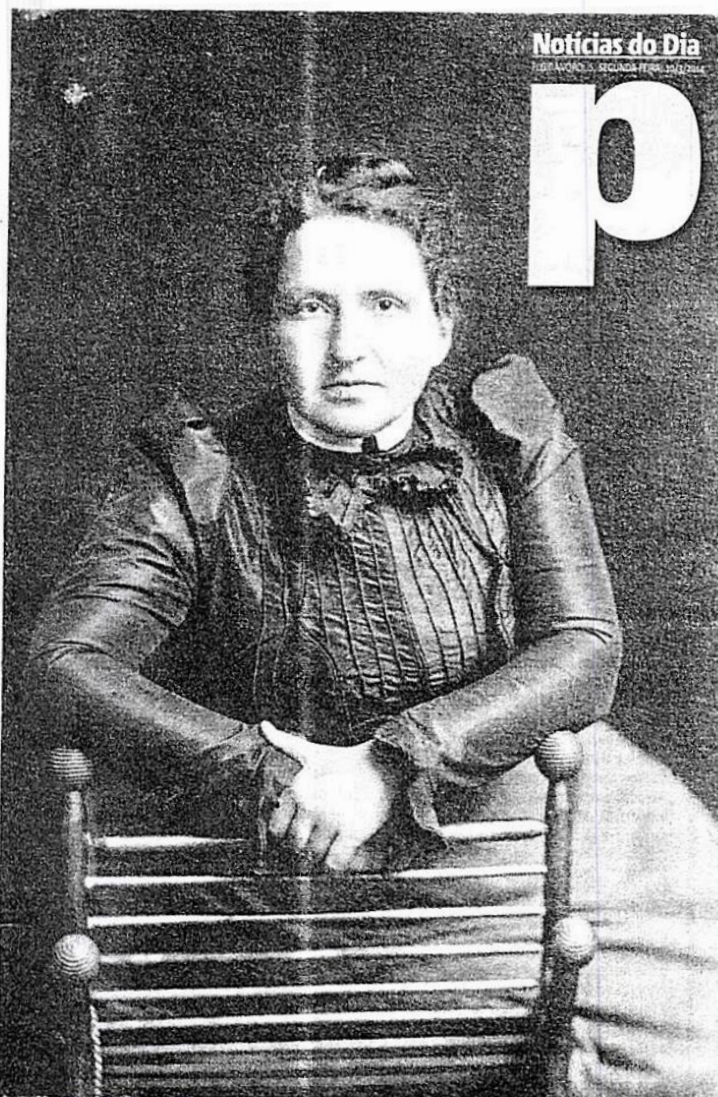
Luci Collin (acima) e Dirce Waltrick do Amarante (abaixo) encararam o desafio da publicação



“O Que você está olhando”
Organização: Dirce Waltrick do Amarante e Luci Collin
Editora: Iluminuras
160 págs. R\$ 38

Personalidade fundamental do movimento vanguardista francês, Gertrude Stein (1847-1946) foi grande incentivadora das discussões sobre a arte no começo do século 20

incompreendido



Lacuna no Brasil

Para Dirce, em nosso país ainda há uma grande deficiência de traduções não apenas da própria Gertrude, mas de uma gama de autores essenciais para se compreender o teatro contemporâneo. “No Brasil falta muita tradução, temos uma lacuna”, observa.

Apesar de não ser uma obra facilmente digerível e de ser considerada impossível de levar ao palco, Dirce afirma que as peças que traduziu são fundamentais para entender o teatro como performance. “A gente não sabe onde está colocando os pés, mas é uma obra muito importante, ela é precursora do teatro contemporâneo, é algo novo e radical. Os personagens de Gertrude estão

atrás de máscaras, não são visíveis. As peças dela têm também muito da ideia da mulher, da guerra e das viagens que ela fazia. Ela tem um teatro fragmentado, sem se preocupar com narração linear ou personagens desenhados”, defende.

O livro ainda não teve lançamento oficial em Florianópolis, mas em abril Luci virá à cidade e elas deverão lançá-lo com um evento na UFSC, onde também vão explicar o processo de tradução. A publicação contou com apoio financeiro do curso de pós-graduação em estudos da tradução da universidade. Mesmo ainda não lançado oficialmente, o livro já pode ser encontrado em livrarias do todo o país.

Notícias do Dia - Pg. 4

"Fepese Concursos"

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos – Fepese / Concurso público / Prefeitura de Florianópolis / Auditor Fiscal de Tributos Municipais



FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICOS



PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS

A Prefeitura Municipal de Florianópolis, por meio da Secretaria Municipal de Administração, torna público a abertura das inscrições de

CONCURSO PÚBLICO

para provimento do cargo de

Auditor Fiscal de Tributos Municipais

INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 10 DE MARÇO
PROVAS NOS DIAS 10 E 11 DE MAIO DE 2014


Informações e inscrições
<http://auditorfiscal.fepese.org.br>




Notícias do Dia - Pg. 6

"Fepese Concursos"

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos – Fepese / Concurso público / Fundação Catarinense de Educação Especial / Professor de Educação Especial



FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICOS



Fundação Catarinense de Educação Especial



CONCURSO PÚBLICO

Professor Educação Especial

INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 10 DE MARÇO
PROVA NO DIA 6 DE ABRIL DE 2014

A Presidente da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) torna público que se encontram abertas, das 16 horas do dia 1 de fevereiro até às 16 horas do dia 10 de março de 2014, as inscrições do Concurso Público destinado a selecionar candidatas para o provimento de vagas do cargo de professor do quadro permanente de pessoal da FCEE, com exercício nas Instituições Conveniadas com a FCEE, que se regerá pelas normas estabelecidas em edital e na legislação vigente.

Informações e inscrições
<http://concursofcee2014.fepese.ufsc.br>



Ilha Capital - Especial "Caça às bruxas na UFSC"

Caça às bruxas na UFSC / Perseguição ideológica / Estudantes / Curso de Física da UFSC / Brenner Pereira Martins / Curso de Geografia da UFSC / Vinício Aquino Silva / Secretário geral do Conselho da Moradia / Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis / Invasão da SC-401 / Instituto de Estudos Latinos Americanos / IELA / Professores / Nildo Ouriques / Elaine Tavares / Curso de Jornalismo da UFSC / Rui Fernando da Silva Neto / Daniel Giovanaz / Palestra / Cesare Battisti / Quem tem direito ao dizer / Fabio Luiz Lopes da Silva / Curso de Linguística / Sergio Colle / Curso de Engenharia Mecânica / Ministério da Ciência e Tecnologia / Igor Westphal / Roselane Neckel / Antonio José de Pinho / Universidade Federal de Santa Catarina

8 Ilha Capital - Florianópolis, 10 de março de 2014 www.ilhacap.com.br

Especial

Caça às bruxas na UFSC

Perseguição ideológica contra estudantes

Maria Aparecida Nery

"A Universidade Federal de Santa Catarina reúne, sim, gente de muito valor. Mas não dá para esquecer que é lá que se abriga, atenção, um "núcleo bolivariano", que reúne alunos e... professores. Que eu saiba, nem o Complexo PUCUSP, onde a fauna ideológica prima pelo exotismo, foi tão longe — mas também não estou assegurando nada."
Reinaldo Azevedo

O fato

Na tarde do dia 13 de fevereiro último, o estudante de Física da UFSC, Brenner Martins, foi agredido fisicamente por Vinicius Aquino Silva, acadêmico de Geografia na mesma instituição. A agressão ocorreu quando ambos se encontraram em uma parada de ônibus. Um boletim de ocorrência foi registrado na 5ª DP (Trindade). Para Brenner, o agressor age movido por convicções políticas e ideológicas: Vinicius é militante do movimento estudantil - com amplo apoio da Reitoria - que adora Che Guevara, a ditadura cubana e o bolivarianismo. Brenner é contrário ao esquerdismo que infesta as práticas e posturas da Universidade.

O agredido

Natural de Campo Grande (MS), Brenner Pereira Martins ingressou no curso de Física da UFSC em janeiro de 2009, aos 18 anos. Ele também havia sido aprovado (em 6º lugar na classificação geral, sem participação no Enem) na Universidade Estadual de Maringá. O estudante é membro da E3 - Equipe UFSC de Eficiência Energética, que pesquisa tecnologias de alta eficiência, vinculada ao Centro Tecnológico da Universidade. Ele trabalha na construção de dois protótipos de baixo consumo, cuja meta é projetar veículos populares que percorram a distância de 100 quilômetros com somente um litro de gasolina, diesel ou etanol. Em julho de 2012 Brenner foi a Houston (Texas), onde a E3 participou com destaque da Shell Eco-marathon. Em setembro de 2013 ele palestrou sobre o tema no Open Hardware Summit, no Massachusetts Institute of Technology (MIT).

O agressor

Paulistano, aos 20 anos Vinicius foi aprovado nos vestibulares 2008 da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde matriculou-se no curso noturno de Geografia do Campus de Presidente Prudente. Atuando na linha de pesquisa da sociologia de assentamentos rurais e militando em um grupo de estudos e pesquisas em educação popular, em 2012 Aquino produziu um trabalho para o Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural (NUPEDOR)

do Campus de Araraquara da Unesp: *A organização dos sem-terra: dinâmica político-organizativa do MST no Pontal do Paranapanema/SP*. Ainda em 2012 Vinicius Aquino Silva prestou vestibular na UFSC e transferiu-se para Florianópolis. Ele é secretário geral do Conselho da Moradia, órgão da Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis.

Aquino tem relações estreitas com articuladores da invasão da propriedade privada na SC-401, perpetrada em dezembro. Um deles é o jornalista Daniel Piassa Giovanaz, egresso da Universidade de Santiago de Chile ligado ao bolivariano IELA (Instituto de Estudos Latino Americanos), dos professores revolucionários Nildo Ouriques e Elaine Tavares. Giovanaz divide as tarefas de comunicação do acampamento com professores e alunos de Jornalismo da UFSC. Foi ele quem produziu a reportagem *Amarildo de Souza, ocupación em zona de lujo em Florianópolis* para a TV estatal da Venezuela, fundada por Hugo Chávez. Aquino também é amigo de Rui Fernando da Silva Neto, um dos líderes da invasão e que é um dos atores principais nos vídeos produzidos para divulgar e banalizar o crime que cometeram. Vinicius Aquino e Daniel Giovanaz curtem férias em Cuba, onde Vinicius não perdeu a oportunidade de registrar sua visita ao monumento a Che Guevara.

Quem tem direito ao dizer?

Brenner Martins contou que há tempos o agressor tentava intimidá-lo, dirigindo olhares ameaçadores quando se cruzavam no campus. Desde que, três meses antes da agressão, o acadêmico de Física participou dos protestos que levaram ao cancelamento, na véspera - a mando do petismo que nos governa - da vinda do terrorista italiano Cesare Battisti como principal palestrante de um evento na UFSC, programado para o dia 6 de novembro de 2013. O evento, intitulado "Quem tem direito ao dizer", foi promovido pelo PET Letras, um programa nacional gerenciado pela elite universitária que trabalha para chefões da revolução socialista aparelhados nos órgãos federais. O organizador local do evento foi Fabio Luiz Lopes da Silva, professor de Linguística da UFSC e membro do Conselho Editorial da Revista Alfa, também do Campus de Araraquara da Unesp. O objetivo da palestra era politicamente correto: "dar voz aos malditos, aos proscritos e aos excluídos". O terrorista seria remunerado em R\$ 900 com verba pública.

Battisti é foragido do governo italiano, onde foi condenado à prisão perpétua pelo assassinato de quatro pessoas em atentados nos anos 70. Uma quarta vítima ficou paraplégica. No Brasil, onde entrou ilegalmente em 2004, ele foi condenado por uso de passaporte falso. Mas em 2009 recebeu do governo petista o status de refugiado político.

Entre outros docentes informados, Sérgio

Colle, professor de Engenharia Mecânica da UFSC e consultor do Ministério da Ciência e Tecnologia, manifestou-se publicamente denunciando que a palestra seria "um despropósito, sobretudo uma afronta à instituição universitária brasileira". Os protestos chamaram a atenção para a ilegalidade pretendida: refugiados não podem participar de manifestações políticas, sob pena de ser expulsos do país.

No dia marcado para o evento Brenner Martins estava entre os alunos que exercitaram o seu direito ao dizer numa manifestação pacífica na frente do auditório, portando faixas onde diziam "Daí a Cesare o que é de Cesare: as algemas" e "Ficha criminal não é currículo acadêmico". Em resposta, os apoiadores do terrorista - entre eles, Vinicius Aquino - penduraram na entrada do auditório uma faixa com a frase "Fascistas não passarão".

No episódio da agressão física, Vinicius deu um tapa no rosto de Brenner, cujos óculos caíram e quebraram. Brenner defendeu-se com o guarda-chuva, afastando Vinicius, que insistiu com agressões verbais, declarando inclusive que alunos como Brenner - um "burguês fascista" - deveriam ser exterminados da face da Terra. Vinicius Aquino ameaçou sua vítima e revelou: há uma lista negra de alunos com perfil "de direita" sendo monitorados na UFSC.

Outros casos de intolerância

A revelação é gravíssima. Mas tem fundamento em outros episódios recentes, cuja pauta aprofundaremos nas próximas edições.

Um deles: os sucessivos atentados, inclusive oficiais, contra o blog *UFSC Conservadora* (ufscn.wordpress.com). O blog foi criado pelo mestre em Letras pela Universidade, Antônio José de Pinho, para contrapor-se no debate acadêmico a sites, blogs e páginas no Facebook dedicados a propagar teses politicamente corretas e esquerdismo toco na comunidade universitária. Entre outros: *UFSC à Esquerda*, *União da Juventude Socialista da UFSC*, *União da Juventude Comunista da UFSC* e *UFSC LGBT*.

Outro caso: a virulenta perseguição de grupos de universitários racistas ao aluno de Engenharia Mecânica, Igor Westphal que, em dezembro, compartilhou no Facebook foto produzida por um grupo africano de humor, em que um negro ajoelhado oferece um cacho de bananas para uma negra.

É público e notório que, sob a regência excessivamente centralizadora e autoritária da petista Roselane Neckel, a UFSC vai virando um feudo de comunistas, cujas práticas de doutrinação, convencimento e conversão são historicamente conhecidas pela intolerância e truculência.

Não é demais lembrar que o PSOL é um partido de extremista, que tem se destacado na mídia nacional por dar apoio financeiro e logístico a grupos terroristas disfarçados de manifestantes democráticos, o principal deles, os black blocs.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 06/03/14

[Pesquisa no HU desenvolve vacina contra HPV disponível na rede pública em março](#)

Clipping dia 07/03/14

[UFSC divulga lista de segunda chamada do Vestibular 2014](#)

Clipping dia 08/03/14

[Economista responde a Ives Gandra Martins sobre polêmica do IPTU](#)
[“Tem muito a ser feito, mas a saúde pública de Tubarão está melhor”](#)

[UFSC divulga segunda chamada dos aprovados no Vestibular 2014](#)

[Society terá vinte equipes na competição](#)

[Society terá vinte equipes na competição](#)

Clipping dia 10/03/14

[UFSC divulga segunda chamada e remanejados do Vestibular 2014](#)

[Começa nesta segunda-feira a matrícula dos calouros convocados na segunda chamada da UFSC](#)

[Diretrizes curriculares, por José Marques de Melo](#)

[UFSC libera segunda chamada do vestibular 2014](#)

[Dalva Maria Kaiser leva seu exemplo de vida na luta pelos direitos das mulheres](#)

[Livro de Dirce Waltrick do Amarante e Luci Collin traz peças de Gertrude Stein inéditas no país](#)

[Começa nesta segunda-feira a matrícula dos calouros convocados na segunda chamada da UFSC](#)

[2ª chamada do Vestibular 2014 da UFSC já pode ser conferida](#)